



# MUDANÇAS ESTRUTURAIS DA OCUPAÇÃO DA MÃO-DE-OBRA NA ECONOMIA REGIONAL DO SUDOESTE PARANAENSE NO INÍCIO DO SÉCULO XXI<sup>1</sup>

*Labor structural changes in the regional economy of the Southwestern region of the Paraná State in Brazil in beginning of 21<sup>st</sup> century*

Jandir Ferrera de Lima<sup>[a]</sup>, Paulo Henrique de Cezaro Eberhardt<sup>[b]</sup>,  
Daiana Carolina Gentilini<sup>[c]</sup>, Augusto Luiz Heck<sup>[d]</sup>

<sup>[a]</sup> Ph.D. em desenvolvimento regional pela Université du Québec, professor adjunto do Colegiado do Curso de Ciências Econômicas e do Mestrado em Desenvolvimento Regional e Agronegócio da Unioeste/Câmpus Toledo. Pesquisador do CNPq e do Grupo de Pesquisa em Agronegócio e Desenvolvimento Regional (GEPEC) da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), Toledo, PR - Brasil, e-mail: jandir@unioeste.br

<sup>[b]</sup> Acadêmico do curso de Ciências Econômicas da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), Bolsista do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Toledo, PR - Brasil, e-mail: peberhardt@uol.com.br

<sup>[c]</sup> Bel. Ciências Econômicas pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste). Bolsista CNPq, Toledo, PR - Brasil, e-mail: pukyg@hotmail.com

<sup>[d]</sup> Bel. Ciências Econômicas pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste). Bolsista CNPq, Toledo, PR - Brasil, e-mail: heckaugusto@yahoo.com.br

---

## Resumo

O objetivo deste artigo é analisar as mudanças estruturais na economia dos municípios do Sudoeste paranaense. Para mensurar as mudanças na estrutura produtiva, no que tange à ocupação da mão-de-obra, foi utilizado os indicadores de análise regional. O Sudoeste paranaense é uma região de colonização recente, cuja fronteira agrícola se esgotou nos anos 1970. Ela também é considerada uma das regiões mais pobres do Paraná e sofreu o impacto da modernização da agropecuária, mas conserva ainda forte dualidade no desenvolvimento rural. Há no Sudoeste do Paraná duas cidades mais desenvolvidas do que as demais: Francisco Beltrão e Pato Branco, porém esse desenvolvimento não é tão expressivo como nas cidades do Oeste paranaense, que tem em Toledo, Cascavel e Foz do Iguaçu um desenvolvimento muito superior aos demais municípios.

**Palavras-chave:** Economia regional. Análise regional. Economia urbana. Economia paranaense.

---

<sup>1</sup> Pesquisa financiada com recursos do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

## Abstract

*The aim of this article is to analyze the structural changes in the economy of Southwest Region of Paraná State in Brazil. To measure changes in production structure, with respect to the occupation of labor was used indicators of regional analysis. This is a Paraná Southwest Region of recent settlement, whose agricultural frontier has run out in the 1970s. It is also considered one of the poorest regions of Paraná State and suffered the impact of agriculture modernization, but still retains strong duality in rural development. There are in the Southwest of Paraná State two cities more developed than the other: Francisco Beltrão and Pato Branco, but this development is not as expressive as in the cities of the Western Region of Paraná State, which has in Toledo, Cascavel and Foz do Iguaçu cities, a development much more than the other municipalities.*

**Keywords:** *Regional economics. Regional analysis. Urban economics. Paraná economics.*

## INTRODUÇÃO

No século XX, assistiu-se a uma mudança notável na maneira como as pessoas viviam, como resultado das inovações tecnológicas, médicas, sociais, ideológicas e políticas. Ao final do século XX, mais avanços tecnológicos foram feitos do que em toda história precedente. Surgiram os computadores, a Internet e outras tecnologias, que alteraram radicalmente o cotidiano e marcaram o perfil da modernização dos hábitos e da estrutura produtiva.

Essa modernização também ocorreu nas áreas rurais, tanto em regiões de colonização recente quanto nas mais antigas. Além dos computadores, celulares e hábitos modernos, as áreas de produção agropecuária inseriram os maquinários, os defensivos e os implementos com tecnologias modernas de produção. O impacto dessa modernização foi o aumento da produtividade, danos ambientais e principalmente a redução da necessidade de mão-de-obra no campo. Por isso, uma característica marcante na evolução da população brasileira, principalmente das regiões de colonização recente, foi o êxodo rural (SANTOS; SILVEIRA, 2006; SINGER, 2003). A crescente mecanização das áreas agrícolas estimulou as pessoas a deixarem a área rural e partirem para uma nova vida nas cidades, em busca de empregos com boa remuneração e necessidade de serviços com hospitais e escolas. Porém, isso agrava os problemas sociais nas áreas urbanas, em particular do Paraná (PIFFER et al., 2002).

O aumento marcante no número de trabalhadores disponíveis para os setores terciário e secundário, ou seja, nas atividades urbanas é também reflexo do êxodo rural. O Sudoeste paranaense seguiu essa tendência de decréscimo da população rural com o passar dos tempos, e, conseqüentemente, aumentou o número de pessoas disponíveis e trabalhando nos setores secundário e terciário da economia. São essas modificações estruturais na mão-de-obra ocupada nas atividades urbanas e rurais (setores primário, secundário e terciário) o foco desta análise. A mão-de-obra ocupada torna-se um bom indicador de dinamismo, pois mais emprego significa mais renda disponível para as famílias, o que impacta no consumo e, conseqüentemente, na estrutura produtiva. A economia urbana, nesse aspecto, é estimulada por demanda, tanto interna como externa. Para mensurar essa dinâmica foram utilizados indicadores de análise regional. A escolha do Sudoeste paranaense deu-se por três motivos:

- 1) É uma região de colonização recente, cuja fronteira agrícola se esgotou nos anos 1970;
- 2) É considerada uma das regiões mais pobres do Paraná, conforme será exposto ao longo deste artigo;
- 3) A região sofreu o impacto da modernização da agropecuária, mas conserva ainda forte dualidade no desenvolvimento rural, com a convivência de propriedades com técnicas modernas

de produção e outras com técnicas mais arcaicas e de baixa mecanização.

Esses elementos fortalecem o interesse de uma análise sobre o perfil estrutural da ocupação da mão-de-obra e do continuum urbano-rural dos municípios, fornecendo subsídios para os idealizadores das políticas públicas e para os acadêmicos interessados nessa área de pesquisa. Assim, no tópico seguinte será apresentado o objeto de análise, ou seja, a Região Sudoeste do Paraná e aspectos da sua população. No tópico 3 serão apresentados os indicadores de análise regional utilizados para compreender as mudanças no perfil estrutural da economia regional. Nos tópicos subsequentes são apresentados os resultados da análise e a conclusão, que sumariza este estudo.

## **A OCUPAÇÃO E A POPULAÇÃO DO SUDOESTE DO PARANÁ**

A colonização da Região Sudoeste do Paraná foi marcada por diversos conflitos. Primeiramente, na disputa territorial entre Brasil e Argentina, que pleiteavam a posse da região, então rica em erva-mate e madeira. Posteriormente, com a vitória diplomática do Brasil sobre a demarcação das terras fronteiriças com a Argentina, o conflito transferiu-se para questões internas, mais precisamente entre os Estados do Paraná e Santa Catarina. O conflito interno foi caracterizado pela demarcação das terras do Sudoeste e os limites federativos da Região Sul do Brasil.

Passado os conflitos relativos às fronteiras externas e internas, os colonos vindos principalmente do Oeste catarinense e Noroeste gaúcho começaram a tomar posse de alguns terrenos. Esses posseiros chegavam, demarcavam uma área e começavam a derrubada da mata, o cultivo e criação de porcos. A partir de 1943, o Governo Federal, sensibilizado pelo abandono da região fronteiriça, criou a Colônia Agrícola Nacional General Osório (CANGO), dando início à colonização definitiva do Sudoeste do Paraná. A CANGO organizou os posseiros que já estavam na área e possibilitou a entrada de outros pelas demarcações de lotes, diminuindo as-

sim a possibilidade de latifúndios na região. Porém, em 1950, com a chegada da empresa Clevelândia Industrial Territorial Ltda – CITLA, uma companhia de colonização grileira, o bom andamento dos trabalhos da CANGO foi interferido no que culminou com a revolta dos posseiros em 1957 (LAZIER, 1986). Nesse conflito, os posseiros saíram vitoriosos, tomando várias cidades da região, expulsando a companhia grileira. No entanto, essa revolta chamou a atenção da nação que resolveu intervir na região, possibilitando a desapropriação das terras e concedendo aos posseiros a documentação de proprietários (GOMES, 1986; LAZIER, 1986; LOPES, 2008).

Em 1962, o Governo Federal criou o Grupo Executivo para as Terras do Sudoeste do Paraná (GETSOP). Esse grupo programou e executou os trabalhos necessários para a efetivação da desapropriação das terras. Assim, com vários programas de incentivo e melhorias nas estradas e construção de outras infraestruturas necessárias, os moradores da região passaram de posseiros a proprietários e a colonização progrediu com a agricultura.

A ocupação dessas terras, com características típicas de miscigenação inter-racial da fronteira (brasileiros e argentinos), e com a chegada dos grupos étnicos do Sul do Brasil, deu ao Sudoeste uma característica singular de composição racial e de formação social. Numa pesquisa de Piacenti e Ferrera de Lima (2002), observou-se que a população dos municípios atingidos pela barragem de Salto Caxias (Nova Prata do Iguaçu, Boa Esperança do Iguaçu, Cruzeiro do Iguaçu, São Jorge do Oeste e Salto do Lontra) possuem uma etnia bem variada, sendo 65% de origem mestiça, ou como chamam, cabocla, que moram em pequenas propriedades, com uma agricultura de subsistência e grande tendência ao êxodo rural e deslocamento para os polos urbanos do Oeste (Cascavel, Toledo e Foz do Iguaçu) e Sudoeste paranaense (Pato Branco, Francisco Beltrão e Dois Vizinhos) (Figura 1). São municípios pequenos e desassistidos no tocante à infraestrutura de estradas, como é o caso dos municípios de Cruzeiro do Iguaçu e Boa Esperança do Iguaçu que, sem asfalto, têm dificuldades para transportar seus excedentes agrícolas ou acesso ao reservatório como fonte turística.



FIGURA 1 - Mesorregião Sudoeste do Estado do Paraná e os Municípios mais populosos

## A EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO DO SUDOESTE DO PARANÁ

Na análise do Gráfico 1 nota-se que a população total da Região Sudoeste do Paraná teve um acréscimo na década de 1980, mas um decréscimo nas duas décadas seguintes, voltando a um patamar aproximado do volume da população de 1970, no final do século XX.

Assim, o volume de população teve um movimento de expansão e contração em trinta anos. Apesar desse movimento, o Produto Interno Bruto (PIB) teve a mesma perspectiva, pois o declínio da população não se refletiu na

perda de produção per capita nas áreas rurais, mas de contingentes populacionais. A população que restou nas áreas rurais conseguiu manter o ritmo de expansão do PIB do setor primário. Nesse caso, a absorção de tecnologia na estrutura produtiva da agropecuária compensou a perda de produtividade da força de trabalho (Gráfico 3).

Historicamente, apesar do movimento da população do Sudoeste ser marcado por um processo de expansão seguida de retração, a população continua dispersa no espaço regional, marcada pela agricultura familiar e um número significativo de pequenas cidades.

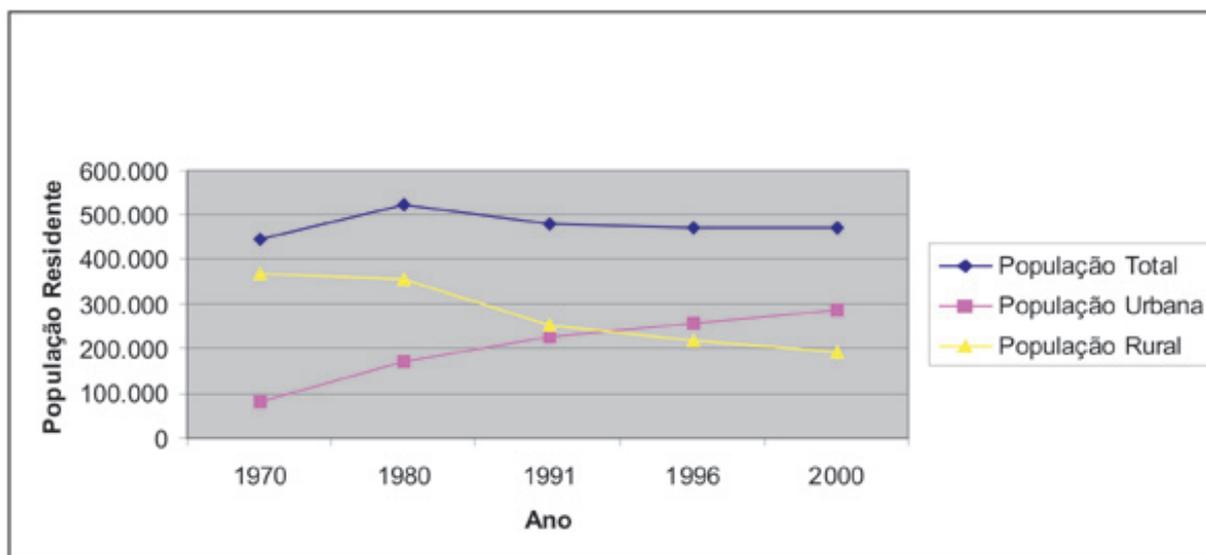


GRÁFICO 1 - População residente por situação de domicílio no sudoeste paranaense (1970-2000)  
Fonte: IBGE/IPEADATA, 2008.

O perfil do crescimento da população possibilita elementos comparativos entre Oeste e Sudoeste do Paraná. Segundo Alves et al. (2006b), a população do Oeste paranaense se concentrou nos polos (Toledo, Cascavel e Foz do Iguaçu), os quais concentram 52,88% da população de toda a Região. Porém, no Sudoeste do Paraná, as cidades polos de Francisco Beltrão e Pato Branco não têm a mesma característica de concentração. Enquanto no Oeste paranaense a população se concentrou nas principais cidades da região, no Sudoeste ela ficou mais espalhada no espaço regional. Apesar do forte êxodo populacional, as cidades do interior da região mantiveram o mesmo perfil demográfico dos anos 1970. A partir de 1991, a população começa a se estabilizar (Gráfico 2). Outro fato importante a se destacar é que a população não se encontra concentrada em áreas rurais, mas urbanas. O declínio da população se reflete no domicílio das pessoas, que ficam cada vez mais urbanizadas e espalhadas ao longo do espaço.

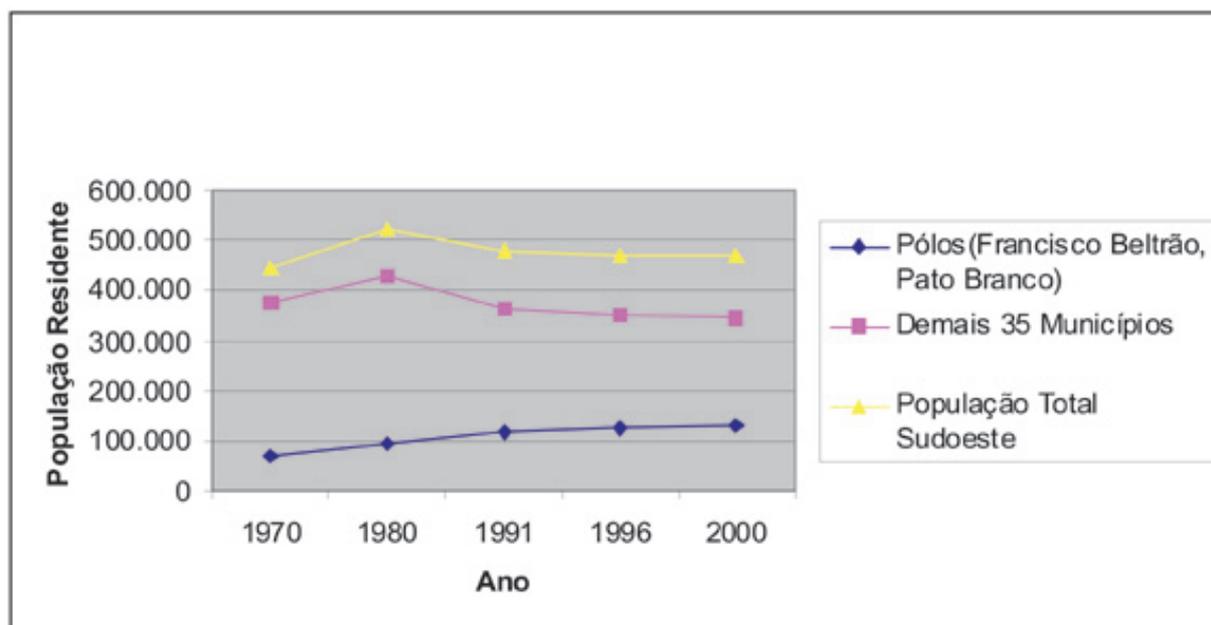


GRÁFICO 2 - Evolução da população total dos municípios da região sudoeste paranaense (1970-2000)  
Fonte: IBGE/IPEADATA, 2008.

Como a população migra do campo para a cidade, as atividades urbanas se fortalecem, o que afeta a distribuição da mão-de-obra ocupada por setores. Nesse aspecto, Kim (2007) chama a atenção para o fato de que o principal elemento definidor da área urbana é a densidade populacional seguida pela especialização da manufatura, serviços e comércio. Assim, a compreensão das metamorfoses econômicas da área urbana passa pela forma como a população é ocupada na estrutura produtiva. Isso afeta também as decisões sobre as moradias e o espaço utilizado na produção. No caso da ocupação da mão-de-obra, no Sudoeste do Paraná é visível a alteração na composição da mão-de-obra alocada nos setores econômicos. O que se percebe é o declínio do número de pessoas trabalhando no setor primário, que se relaciona com a queda na população rural no mesmo período (Gráfico 3). A mão-de-obra empregada nos setores secundário e terciário da economia aumenta, coincidentemente com o aumento da população urbana.

Observa-se pelo Gráfico 3, o impacto no Produto Interno Bruto (PIB) dado pelo êxodo rural nos municípios. O aumento da população urbana alterou a composição da mão-de-obra nos setores, o que gerou acréscimos na ocupação e produção dos setores secundário e terciário. A evolução da mão-de-obra no ramo de serviços demonstra que houve alta concentração de empregos, fato se que refletiu na expansão do PIB do setor terciário, mais especificamente no ramo de serviços. As atividades rurais e de transformação têm um impacto positivo na estrutura do setor terciário.

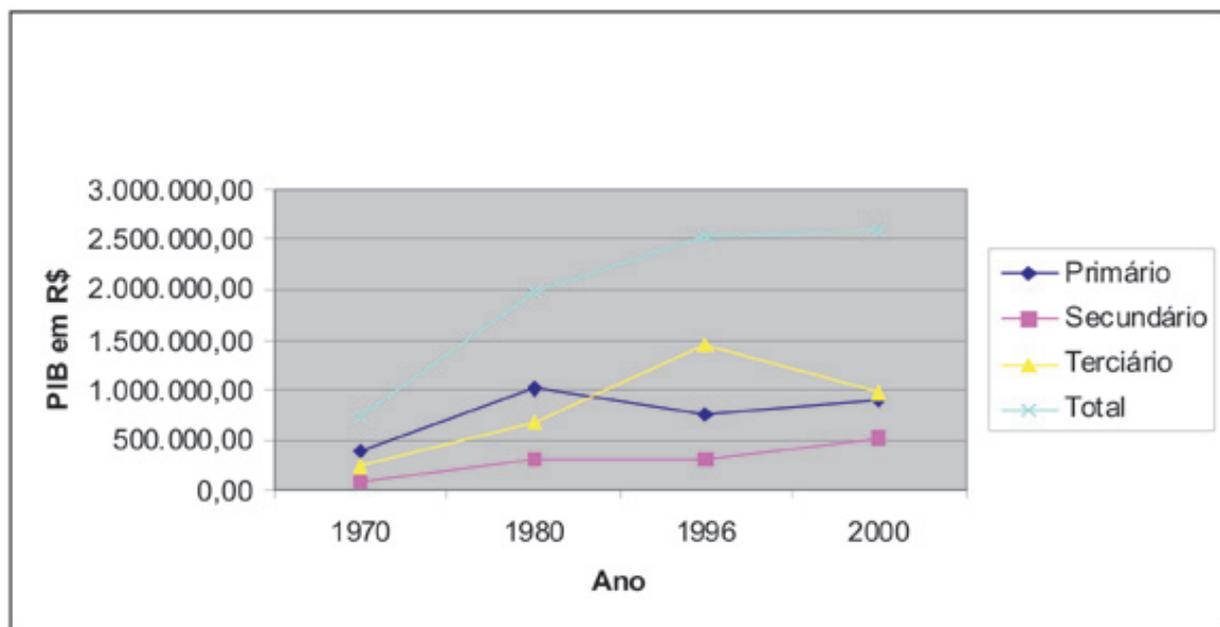


GRÁFICO 3 - PIB do sudoeste do Paraná (1970-2000)

Fonte: IPEA/IPEADATA, 2008.

Assim, pelos dados da população e do PIB, nota-se que a estrutura urbana do Sudoeste paranaense teve um papel importante na composição da estrutura produtiva. Praticamente, o setor de serviços manteve o ritmo de crescimento da economia, apesar das oscilações nos outros setores. Outro fato que merece

atenção é que o setor primário voltou ao patamar dos anos 1980 após um rápido declínio nos anos 1990. O setor acompanhou o movimento da população, mas respondeu com mais produção a partir dos anos 1990. Isso reflete a integração com a agroindústria, que se aprofundou na mesma época.

## ASPECTOS METODOLÓGICOS DA ANÁLISE REGIONAL

Para a análise do perfil locacional dos setores econômicos e o grau de especialização e reestruturação utilizou-se os indicadores de análise regional. Esses indicadores são de uso corrente na literatura que trata de economia regional e urbana. Dentre as referências mais correntes, pode-se citar os textos de Alves et al. (2006a), Ferrera de Lima (2006), Haddad (1989), North (1955), Souza (2005) e Vollet e Dion (2001).

A variável utilizada foi o emprego formal por setor econômico cuja fonte é a Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) divulgada pelo Ministério do Trabalho. O emprego formal torna-se um bom indicador pois reflete um perfil de emprego com proteção da seguridade social e dos direitos trabalhistas. É certo que no Brasil o emprego informal é algo rotineiro nas cidades, porém o ideal é que os cidadãos gozem da proteção social da previdência e das normas legais que regem o emprego. Por isso, o ideal é que toda a ocupação remunerada seja formal. Sendo assim, a expansão e criação de mais postos de trabalho formais reflete não só a dinâmica econômica, pois mais emprego significa mais renda proveniente de salários e com isso mais consumo, como também melhorias sociais, já que mais cidadãos serão protegidos pela seguridade social e pelos direitos trabalhistas.

Como o tempo de análise é o início do século XXI, optou-se pelos anos de 1999 e 2005, haja vista a disponibilidade dos dados e o recorte temporal pretendido.

Para a estimativa do perfil locacional utilizou-se o quociente de localização ( $\theta$ ), é simples. Definido os ramos que serão analisados e o emprego (E) como variável, considere o emprego no ramo de atividade produtiva  $i$  do município  $j$ . O padrão de concentração ou dispersão do emprego regional pode ser estimado a partir de

$$\theta_{ij} = \frac{E_{ij} / \sum_j E_{ij}}{\sum_i E_{ij} / \sum_i \sum_j E_{ij}} \quad (01)$$

em que  $\theta \geq 1$  indica uma forte localização do emprego. A partir desse resultado pode-se gene-

ralizar a localização para média ( $0,50 \leq \theta \leq 0,99$ ) ou fraca ( $\theta < 0,50$ ) (ALVES et al., 2006a; FERRERA DE LIMA, 2006). O QL é utilizado para comparar a participação percentual do emprego setorial de um município com a participação percentual da Região Sudoeste como um todo. Quando o QL tem valor  $\geq 1$ , ocorre maior oferta de emprego num setor específico em relação aos outros municípios. Assim, o  $QL \geq 1$  indica a especialização e a tendência à concentração da atividade econômica em relação ao conjunto da região.

A partir desses parâmetros, é possível definir os coeficientes de especialização (Cesp), conforme equação 02 e reestruturação (cr), na equação 03.

O coeficiente de especialização é uma medida regional. As medidas regionais concentram-se na estrutura produtiva de cada mesorregião, fornecendo informações sobre o nível de especialização da economia num período. Através do coeficiente de especialização, compara-se a economia de um município com a economia da região como um todo. Para resultados iguais a 0 (zero), a mesorregião tem composição idêntica no seu conjunto. Em contrapartida, coeficientes iguais ou próximos a 1 demonstram elevado grau de especialização ligado a um determinado setor.

$$CEsp_j = \frac{\sum_i \left( \left( E_{ij} / \sum_i E_{ij} \right) - \left( \sum_j E_{ij} / \sum_i \sum_j E_{ij} \right) \right)}{2} \quad (02)$$

O coeficiente de reestruturação relaciona a estrutura de mão-de-obra por município entre dois períodos, ano base 0 e ano 1, objetivando verificar o grau de mudanças na especialização dos municípios que compõem a região. Coeficientes iguais a 0 (zero) indicam que não ocorreram modificações na estrutura setorial da mesorregião, e iguais a 1 (um) demonstram uma reestruturação bem substancial.

$$Cr = \frac{\sum_i \left( \left( E_{ij}^{t1} / \sum_i E_{ij}^{t1} \right) - \left( E_{ij}^{t0} / \sum_i E_{ij}^{t0} \right) \right)}{2} \quad (03)$$

A seguir são apresentados os resultados da análise regional.

## O PERFIL DE LOCALIZAÇÃO DO EMPREGO NO ESPAÇO REGIONAL DO SUDOESTE PARANAENSE

Na Figura 2 é apresentada a evolução do Quociente Locacional (QL) do setor primário da economia de todos os municípios da Região Sudoeste paranaense.

Em 1970 havia predominância da mão-de-obra no setor primário, especialmente no leste da Região Sudoeste. Até porque a colonização do Sudoeste se faz do sentido sul e leste em direção ao norte e oeste. Nota-se, na comparação 1999/2005, a retração no adensamento da mão-de-obra no setor primário em Realeza, Pato Branco e Francisco Beltrão. Cada vez mais o setor primário vem perdendo a capacidade de criar e concentrar postos de trabalho em detrimento das atividades urbanas, que vêm fortalecendo o seu PIB. A emergência se dá por parte dos municípios de Cruzeiro do Iguaçu e Boa Esperança do Iguaçu, cuja econo-

mia altamente depende das atividades primárias.

A Figura 2 demonstra ainda uma heterogeneidade na concentração da mão-de-obra entre os municípios. Outro fato notado é que os principais polos, Francisco Beltrão e Pato Branco, cujo declínio do QL primário corrobora o fortalecimento das atividades urbanas e da polarização desses municípios, se interligaram num corredor que vai de Boa Esperança do Iguaçu até Mariópolis.

Na área Sudoeste da região, há três municípios com baixa concentração de mão-de-obra: Flor da Serra do Sul, Barracão e Bom Jesus do Sul.

No setor secundário (Figura 3), no ano de 1999, observa-se um padrão de localização significativo nas cidades de Francisco Beltrão, Itapejara do Oeste, Ampére e Dois Vizinhos, fato que não se alterou no Perfil Locacional do ano de 2005. O município de Verê regrediu na localização da mão-de-obra ocupada no setor industrial. Enquanto Verê perde posição, os municípios do seu entorno se fortalecem.

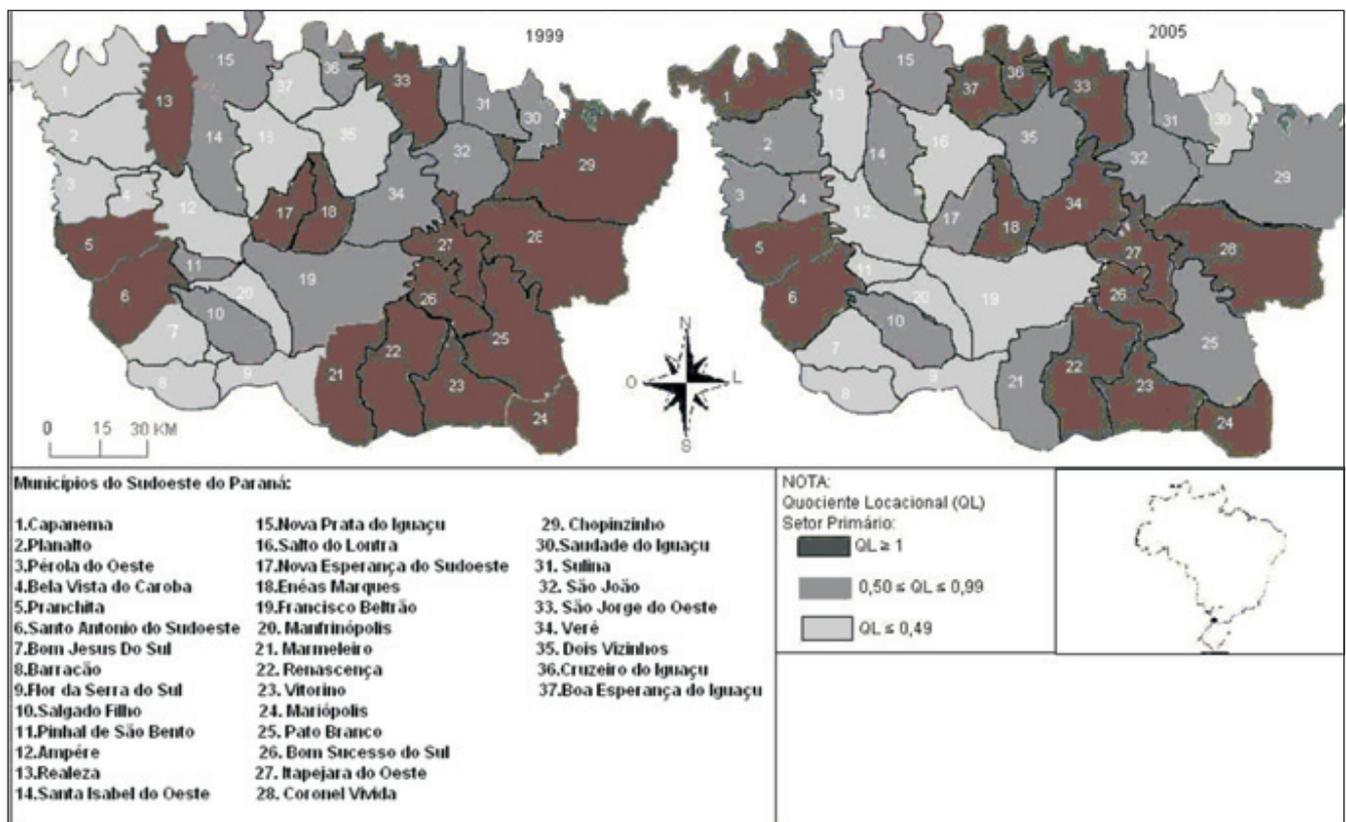


FIGURA 2 - Perfil locacional (QL) da ocupação de mão-de-obra no sudoeste do Paraná – setor primário (1999-2005)  
Fonte: Resultados da pesquisa, a partir de dados da RAIS/TEM, 2008.

Francisco Beltrão apresenta forte concentração no setor secundário no período de análise, representando 18% de toda a ocupação industrial da Região. Os ramos que dominam a indústria do município são basicamente produtos alimentares, madeira e bebidas. Pato Branco também tem sua indústria bem posicionada em relação à região, com 17%. Suas principais indústrias são químicas, sendo, aliás, o único município da região no qual se verifica este tipo de indústria, além de construção civil, metalurgia e produtos alimentares.

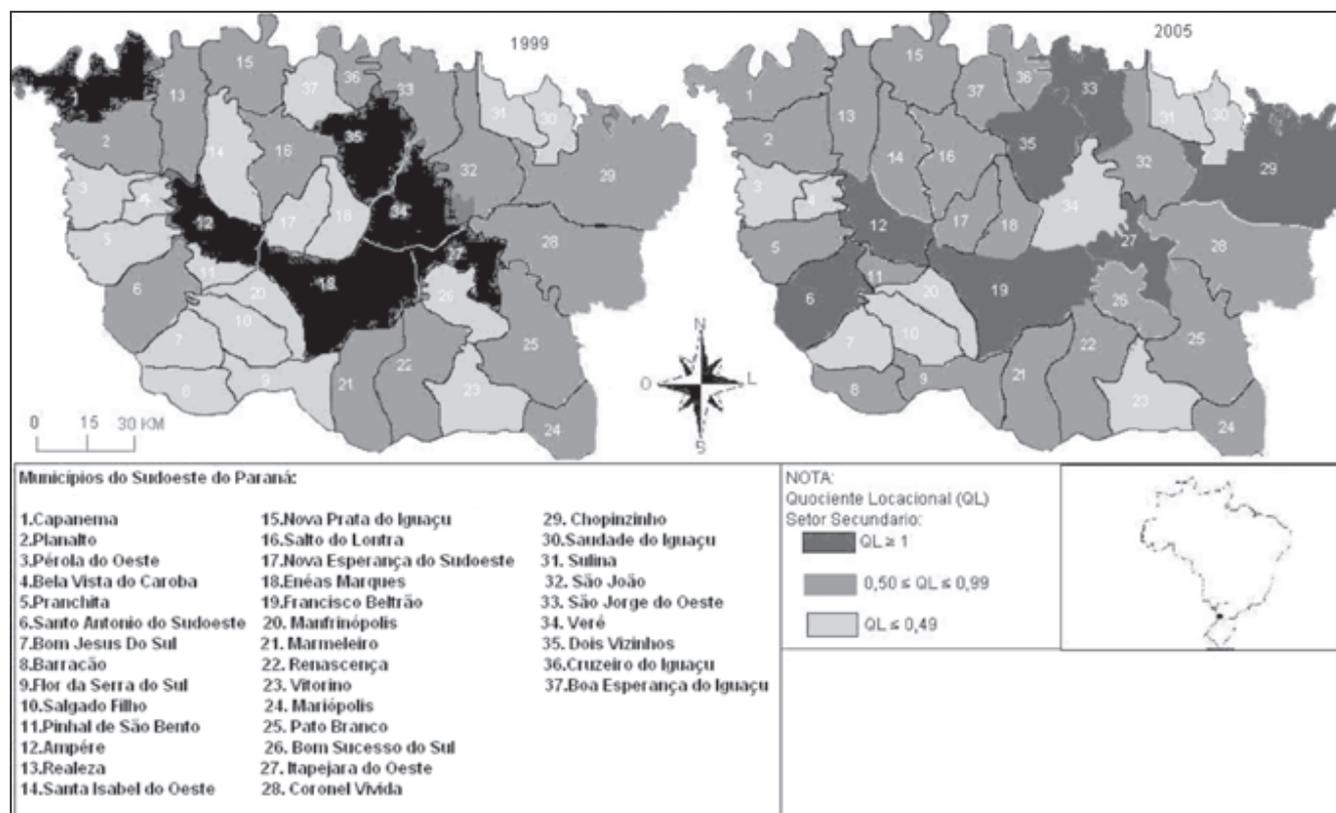


FIGURA 3 - Perfil locacional (QL) da ocupação de mão-de-obra no sudoeste do Paraná – setor secundário (1999-2005)  
Fonte: Resultados da pesquisa, a partir de dados da RAIS/MTE, 2008.

Dessa forma, Francisco Beltrão e Pato Branco representam 35% da indústria regional, o que reflete uma forte tendência à concentração. Enquanto Dois Vizinhos representa apenas 6%. O restante da transformação industrial encontra-se dispersa no espaço, mas pouco representativa em termos de valor adicionado.

A terceira cidade com maior representatividade na ocupação da mão-de-obra na indústria do Sudoeste é Dois Vizinhos, com 6%, ou seja, muito abaixo das porcentagens registradas em Francisco Beltrão e Pato Branco. Dois Vizinhos tem em sua indústria local, entre outras, a indústria de vestuário, calçados, tecidos e produtos minerais não-metálicos. Essas indústrias da

cidade de Dois Vizinhos representam 38,27% de todo o PIB do município.

Com relação ao setor terciário, no ramo de serviços (Figura 4), observa-se, na maioria dos municípios uma alta concentração de mão-de-obra, pois o  $QL \geq 1$  é registrado tanto em 1999, quanto em 2005, em 23 dos 37 municípios da região. Esse dado demonstra que a Região Sudoeste vem fortalecendo sua urbanização com repercussões positivas nas atividades de prestação de serviços. As atividades econômicas urbanas ficam cada vez mais significativas em relação às atividades rurais. Outro elemento importante é que o perfil das atividades de serviços não mudou, ou seja, a região apresentou baixo dinamismo no tocante a reestruturação do ramo de serviços.

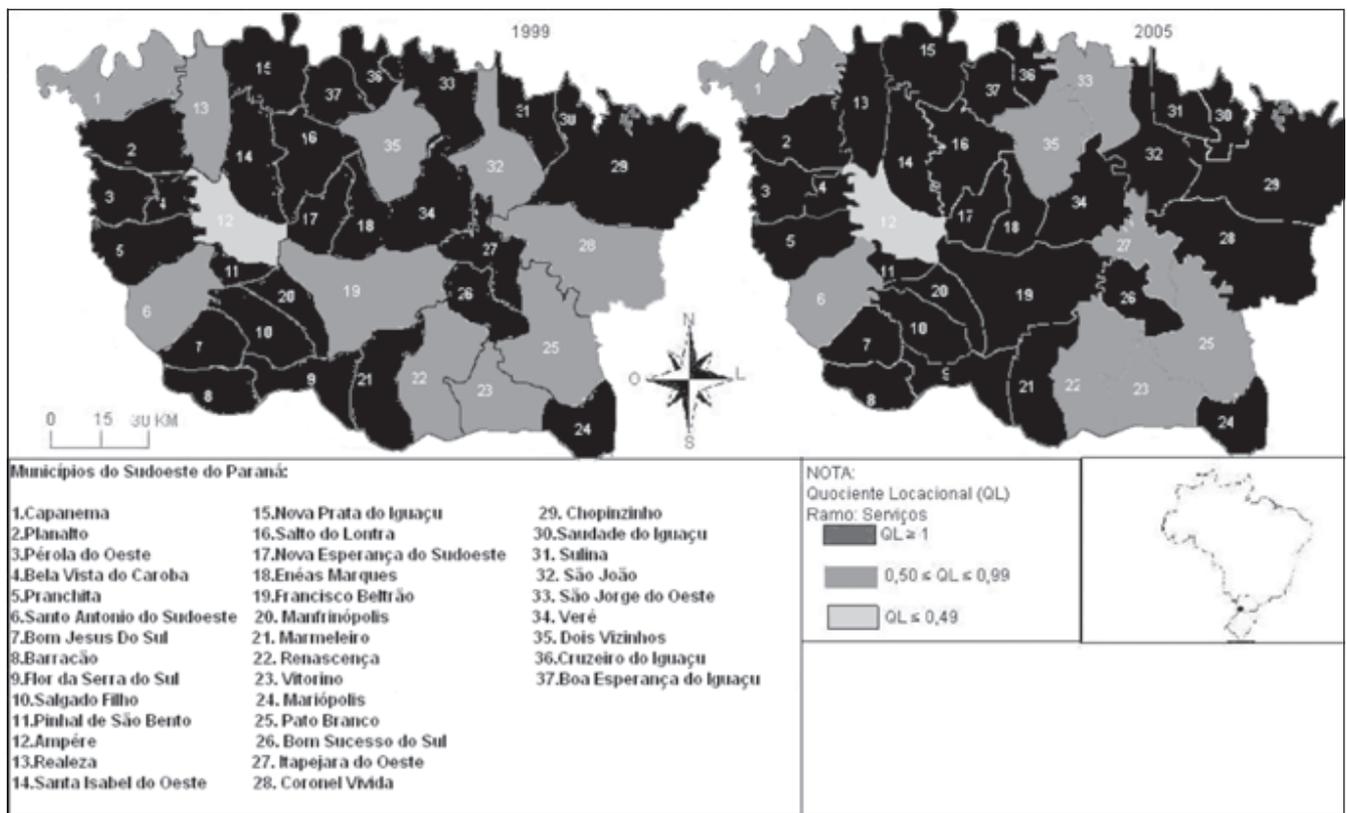


FIGURA 4 - Perfil locacional (QL) da ocupação de mão-de-obra no sudoeste do Paraná no ramo de serviços (1999-2005)  
Fonte: Resultados da pesquisa, a partir de dados da RAIS/TEM, 2008.

No município de Ampére, o Perfil locacional para 1999/2005, apresentou baixa concentração de mão-de-obra, ou seja,  $QL < 0,49$ , porém sua estrutura de produção é altamente produtiva, pois seu PIB para o ramo de serviços registra 53,01% de todo o PIB municipal, e estranhamente, no setor secundário, apresenta  $QL > 1$ , registra somente 19,70% do PIB do município. Isso significa que poucos trabalhadores se concentram na área de serviços, porém seu valor agregado para o município é alto, e as indústrias que concentram muitos trabalhadores somam pouco ao produto do município em termos de produtividade e capacidade de adicionar valor à economia urbana, os trabalhadores e as atividades do setor terciário são mais representativas. Vale salientar que o setor terciário consome e distribui riqueza gerada em outros setores.

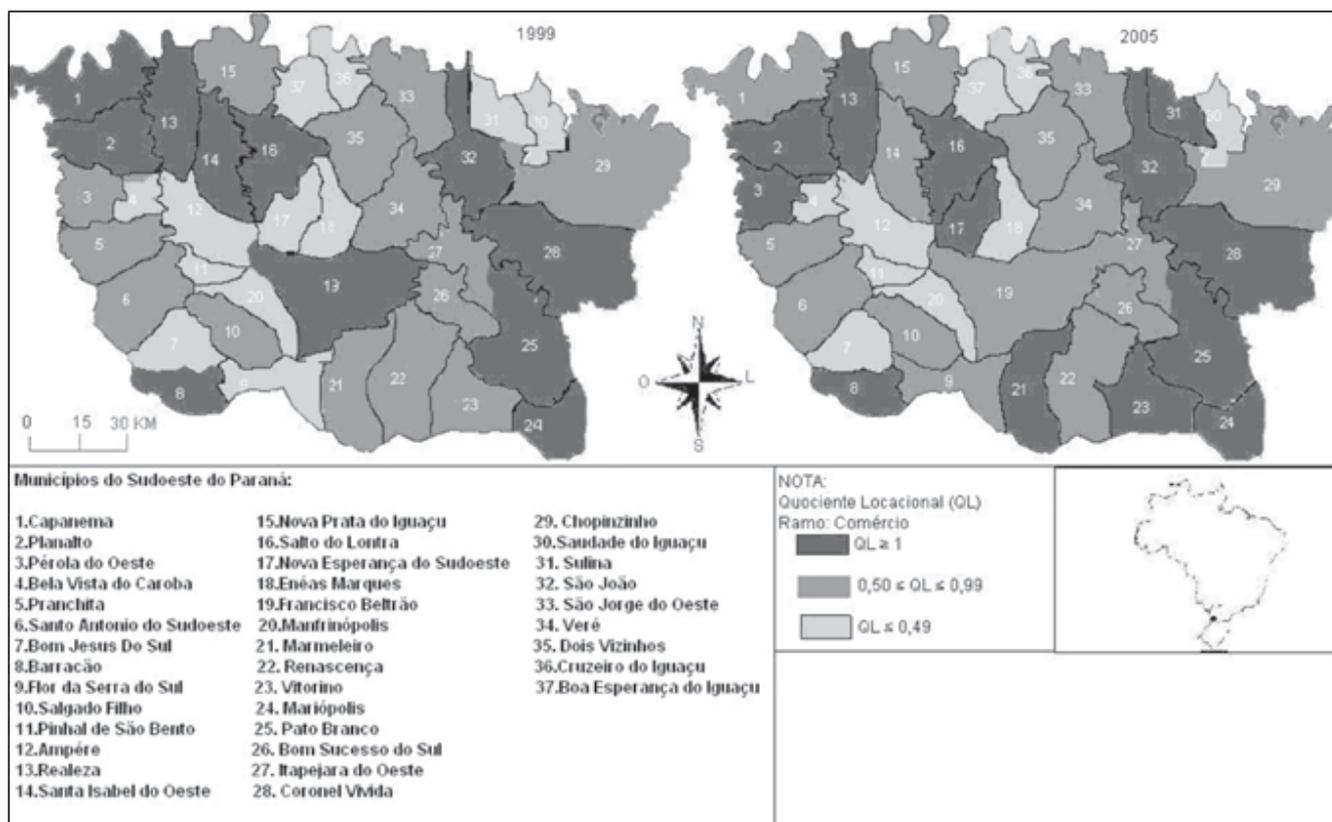


FIGURA 5 - Perfil locacional (QL) da ocupação de mão-de-obra no sudoeste do Paraná no ramo do comércio (1999-2005)  
Fonte: Resultados da pesquisa, a partir de dados da RAIS/TEM, 2008.

No outro ramo do setor terciário, o de comércio (Figura 5) apresenta disparidade nos municípios, não tendo uma concentração predominante na maioria das cidades. Nas cidades polo, observa-se que houve um decréscimo relativo de mão-de-obra ocupada no comércio em Francisco Beltrão. Esse resultado se deve em parte à expansão dessa mão-de-obra no ramo de serviços. Já o município de Pato Branco concentra a maior parte de trabalhadores do setor terciário no ramo de serviços. Assim, a prestação de serviços vem se expandindo nesses municípios e marcando definitivamente a transição de uma economia urbana-rural para urbana-industrial.

## ESPECIALIZAÇÃO E REESTRUTURAÇÃO DA ECONOMIA REGIONAL DO SUDOESTE PARANAENSE - 1999/2005

O coeficiente de especialização é uma medida regional. As medidas regionais concentram-se na estrutura produtiva de cada mesorregião, fornecendo informações sobre o nível de especialização da economia num período. Através do coeficiente de especialização, compara-se a economia de um município com a economia da região como um todo. Para resultados iguais a 0 (zero), a mesorregião tem composição idêntica no seu conjunto.

TABELA 1 - Coeficientes de especialização e de reestruturação da economia do sudoeste do Paraná

Municípios	Coeficiente de especialização		Coeficiente de reestruturação
	1999	2005	1999/2005
Nova Esperança do Sudoeste	0,61	0,43	0,46
Saudade do Iguaçu	0,44	0,50	0,37
Vitorino	0,31	0,41	0,33
Verê	0,38	0,38	0,32
Capanema	0,33	0,38	0,31
Bom Sucesso do Sul	0,51	0,49	0,28
Nova Prata do Iguaçu	0,45	0,42	0,28
Enéas Marques	0,45	0,43	0,27
Chopinzinho	0,18	0,19	0,24
São João	0,41	0,37	0,24
Itapejara d'Oeste	0,38	0,42	0,24
Boa Esperança do Iguaçu	0,54	0,46	0,23
Pérola d'Oeste	0,39	0,36	0,22
Coronel Vivida	0,26	0,25	0,22
Pranchita	0,37	0,27	0,22
Bom Jesus do Sul	0,53	0,54	0,21
Marmeleiro	0,28	0,28	0,21
Sulina	0,51	0,45	0,21
Planalto	0,34	0,31	0,21
Pinhal de São Bento	0,57	0,61	0,21
Cruzeiro do Iguaçu	0,48	0,51	0,2
Barracão	0,39	0,29	0,2
Realeza	0,2	0,2	0,19
Santa Izabel do Oeste	0,31	0,34	0,19
Flor da Serra do Sul	0,53	0,51	0,18
São Jorge d'Oeste	0,36	0,31	0,16
Renascença	0,43	0,42	0,15
Santo Antônio do Sudoeste	0,36	0,4	0,15
Francisco Beltrão	0,2	0,19	0,14
Pato Branco	0,27	0,26	0,13
Mariópolis	0,39	0,4	0,13
Salto do Lontra	0,34	0,38	0,13
Dois Vizinhos	0,39	0,32	0,13
Salgado Filho	0,37	0,38	0,12
Bela Vista da Caroba	0,54	0,56	0,1
Ampére	0,63	0,58	0,09
Manfrinópolis	0,58	0,61	0,08

Fonte: Resultados da pesquisa, a partir de dados da RAIS/TEM, 2008.

Os municípios que apresentam elevado coeficiente de especialização, e que também apresentam perfil locacional significativo foram: Ampére, Nova Esperança do Sudoeste e Manfrinópolis.

O município de Ampére apresenta coeficiente de especialização 0,63, também QL signifi-

cativo no setor secundário, o que indica uma especialização mais significativa no setor industrial. Já o município de Nova Esperança do Sudoeste com coeficiente de especialização de 0,61, analisando junto com seu perfil locacional, mostra que sua especialização se concentra no ramo de servi-

ços e no setor primário da economia. A cidade de Manfrinópolis apresenta na sua conjuntura um padrão de localização representativo no ramo de serviços e um coeficiente de especialização 0,58.

Francisco Beltrão e Pato Branco, as duas cidades mais desenvolvidas do Sudoeste paranaense, apresentam baixo coeficiente de reestruturação, com 0,14 e 0,13 respectivamente, mostrando que não ocorreram modificações na estrutura setorial desses municípios.

A reestruturação significativa de Nova Esperança do Sudoeste induziu a uma maior diversificação da sua economia. Entre 1999 e 2005, a economia desse município saiu de sua forte especialização para uma diversificação mais acentuada. Comparando com os dados de localização, as atividades urbanas de Nova Esperança foram fortalecidas em relação às outras atividades. Ao contrário de Nova Esperança do Sudoeste, as economias dos municípios de Saudade do Iguaçu e Vitorino tiveram reestruturação produtiva que fortaleceu a especialização.

Os dados da Tabela 1 demonstraram outro fenômeno interessante: os municípios com economia e, conseqüentemente, PIB mais significativo foram os que menos se reestruturaram e apresentaram economias mais diversificadas. Nesse sentido, infere-se que o processo de reestruturação setorial que conduz a diversificação da base produtiva fortalece as economias municipais do Sudoeste do Paraná.

## CONCLUSÃO

O objetivo deste artigo foi analisar as mudanças de estrutura na economia dos municípios do Sudoeste paranaense. Para quantificar as alterações na estrutura produtiva, no que tange à ocupação da mão-de-obra, foi utilizado os indicadores de análise regional.

No Sudoeste do Paraná, o volume de população teve um movimento de expansão e contração nos últimos trinta anos. De um lado houve a contração da população rural e de outro o aumento da população urbana. Apesar desse movimento, o Produto Interno Bruto não teve a mesma perspectiva, pois o declínio da população nas áreas rurais não se refletiu na perda de produção per capita, mas apenas de contingentes populacionais. A população que restou nas áreas rurais manteve o perfil de produtividade.

Os principais resultados mostraram que a maioria dos municípios do Sudoeste do Paraná tem suas economias voltadas para o setor terciário, mais precisamente no ramo de serviços, isso em uma análise tanto de 1999 quanto de 2005. Quem mostra esses resultados é o Perfil Locacional dos municípios, que avalia o número de trabalhadores em determinado setor da economia em relação ao total da região.

Para o ramo de serviços, tanto em 1999 quanto em 2005, apenas o município de Ampére registra baixo QL, representando poucos trabalhadores no ramo de serviços. A maioria dos municípios apresenta elevações em seu QL no setor secundário, o que significa que os municípios em transição continuam fortalecendo suas economias nas atividades urbanas.

Observam-se também dois corredores, um urbano e outro rural. Os municípios que integram o corredor urbano avançaram no desenvolvimento de sua estrutura produtiva, a ponto de estimular a transferência de mão-de-obra do setor primário para os outros setores da economia. O corredor urbano, que marca o estágio mais avançado de alguns municípios do Sudoeste, vai desde a cidade de Realeza até a cidade de Barracão. Já os municípios que integram o corredor rural apresentam atraso relativo em termos de crescimento da população urbana e de ocupação da mão-de-obra nas atividades produtivas ligadas à economia urbana em relação aos municípios do corredor urbano, pois mantém em sua estrutura produtiva alta concentração de mão-de-obra nas áreas rurais.

## REFERÊNCIAS

ALVES, L.; LIMA, J. F.; RIPPEL, R.; PIACENTI, C. A. O continuum, a localização do emprego e a configuração espacial do Oeste do Paraná. **Revista de História Econômica e Economia Regional Aplicada**, Juiz de Fora, v. 1, n. 2, p. 24-46, 2006a.

\_\_\_\_\_. Análise regional das mesorregiões do Estado do Paraná no final do Século XX. **Análise Econômica**, Porto Alegre, v. 1, n. 46, p. 7-25, 2006b.

LIMA, J. F. Méthode d'Analyse Regionale: Indicateurs de Localisation, de Structuration et de Changement Spatial. **Collection notes et**

- rapports de recherche du GRIR.** Saguenay, Canadá: UQAC/GRIR, 2006.
- GOMES, I. Z. **1957 A revolta dos posseiros: história do oeste paranaense.** Curitiba: Criar Edições, 1986.
- HADDAD, J. H. (Org.). **Economia regional: teoria e métodos de análise.** Fortaleza: BNB/ETIENE, 1989.
- INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL – IPARDES. **Banco de dados do Estado do Paraná.** Disponível em: < <http://www.ipardes.gov.br/imp/index.php>>. Acesso em: 17 maio 2008.
- INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA – Publicações. **IPEADATA dados regionais.** < <http://www.ipeadata.gov.br/ipeaweb.dll/ipeadata?272379859>>. Acesso em 23 jul. 2008.
- INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA – IPEADATA. **IPEADATA dados regionais.** Disponível em: <<http://www.ipeadata.gov.br/ipeaweb.dll/ipeadata?272379859>>. Acesso em: 23 jul. 2008.
- KIM, S. Changes in the nature of urban spatial structure in the United States, 1890-2000. **Journal of Regional Science**, London, v. 47, n. 2, p. 273-287, 2007.
- LAZIER, H. **Análise histórica da posse de terra no Sudoeste paranaense.** Curitiba: SECE/BPP, 1986.
- LOPES, S. **O Território do Iguaçu no Contexto da “Marcha para o Oeste”.** Cascavel: Edunioeste, 2008.
- NORTH, D. C. Location Theory and Regional Economic Growth. **Journal of Political Economic**, v. 63, n. 3, p. 243-258, 1955.
- PARANACIDADE – **Base de dados dos municípios do Paraná.** Disponível em: <<http://www.paranacidade.org.br/municipios/selecao.php>>. Acesso em: 23 set. 2008.
- PIACENTI, C. A.; LIMA, J. F. (Org.). **Análise do impacto dos reservatórios das hidroelétricas no desenvolvimento econômico microrregional.** **Relatório de Pesquisa.** Toledo: UNIOESTE-Fundação Araucária, 2002.
- PIFFER, M. et al. A base de exportação e a reestruturação produtiva no Paraná. In: CUNHA, M. S.; SHIKIDA, P. F.; ROCHA Jr, W. **Agronegócio Paranaense: potencialidades e desafios.** Cascavel: Edunioeste, 2002.
- SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI.** Rio de Janeiro: Record, 2006.
- SINGER, P. **Globalização e desemprego: diagnóstico e alternativas.** São Paulo: Contexto, 2003.
- SOUZA, N. J. Estrutura espacial das atividades econômicas do Rio Grande do Sul, 1990/2000. **Estudos do CEPE**, Santa Cruz do Sul, v. 1, n. 21, p. 91-116, 2005.
- RAIS/MTE – Ministério do Trabalho e Emprego. **Relatório anual de informações sociais.** Disponível em: <<http://www.trabalho.gov.br/geral/estatisticas.asp?viewarea=rais>>. Acesso em: 20 mar. 2008.
- VOLLET, D. ; DION, Y. Les apports potentiels des modèles de la base économique pour guider la décision politique. **Revue d'Économie Régionale et Urbaine (RERU)**, Paris, v. 18, n. 2, p. 179-196, 2001.

Recebido: 13/11/2008  
 Received: 11/13/2008

Aprovado: 17/05/2009  
 Approved: 05/17/2009

Revisado: 18/12/2009  
 Reviewed: 12/18/2009